

Economia

ARQUIVO/AT



PRÉDIO DO MTE: portugueses têm o 2º maior número de registros no órgão

IMIGRAÇÃO

Haitianos são os mais contratados

A quantidade de trabalhadores dessa nacionalidade no Brasil cresceu 18 vezes no período de 2011 a 2013 e totaliza 14.600

SÃO PAULO

Os haitianos se tornaram, no ano passado, o grupo de imigrantes com maior presença no mercado de trabalho formal brasileiro.

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que o número de pessoas dessa nacionalidade no País cresceu 18 vezes entre 2011 e 2013, chegando a 14.600 registrados, ante 12.600 portugueses, o segundo grupo mais representativo.

Com outros estrangeiros, com destaque para cidadãos de países africanos, formam uma nova geração de imigrantes no Brasil para a qual o País volta a ser uma “terra da oportunidade”.

As chegadas ao País aumentaram após a crise econômica de 2009, que atingiu os EUA e países da Europa. Pouco afetado então, o mercado brasileiro surgiu como uma saída para estrangeiros em busca de em-

prego. O terremoto de 2010 no Haiti incrementou esse movimento.

Os haitianos e africanos — grupos que mais cresceram no Brasil — têm em geral formação inferior à de muitos europeus, mas não é difícil encontrar entre eles pessoas com cursos técnicos, graduação e pós-graduação.

Para sair de seus países, eles precisaram pagar caro por documentos e transporte, o que torna difícil para a classe mais baixa emigrar.

“Não é qualquer um que tem US\$ 3.000 (R\$ 7.269) só para chegar. É caro”, diz a camaronesa Mirabel Bejacha, 32.

Formada em Antropologia e Sociologia, ela tem pós-graduação em Marketing e hoje trabalha como assistente de cozinha em um bufê.

Como validar os diplomas pode levar anos e custar milhares de reais em trâmites, imigrantes qualificados como Bejacha acabam em postos de baixa remuneração.

Segundo o MTE, o setor que mais contrata haitianos é o industrial, seguido pelo de serviços. O padre Paolo Parise dirige o Centro de Estudos Migratórios, parte da Missão Paz de São Paulo, que ajuda imigrantes a conseguirem vagas. Ele diz que, só em agosto, 500 postos foram oferecidos. “Gostam dos trabalhadores porque são disciplinados. As pessoas veem potencial.”